ESTADO DE MINAS

Publicado em 07/09/2023 - 05:55

Inflação recua pelo segundo mês em BH

CUSTO DE VIDA

Índice de preços tem queda de 0,30% em agosto, depois de registrar redução de 0,22% em julho. Baixas na tarifa de ônibus e no valor de viagens explicam alívio no bolso

Deflação segue em BH

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechou agosto com queda de 0,30%, acelerando o ritmo de deflação em relação a julho, quando o indicador registrou redução de 0,22%. A pesquisa da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead), vinculada à Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG (Face), mostra que a segunda queda seguida do IPCA foi puxada pela diminuição do preço médio dos itens "excursões" – viagens pagas – e "tarifa de ônibus urbano", com quedas no preço médio de 6,07% e 6,44%, respectivamente. O impacto da bilhetagem do transporte público no IPCA ainda se dá por respaldo da redução da passagem de R$ 6 para R$ 4,50, ocorrida no início de julho após mais de dois meses no maior patamar.

Eduardo Antunes, gerente de pesquisa da Ipead, lembra que por muitos anos, o impacto do transporte na inflação ficou congelado, já que não ocorriam reajustes na tarifa desde o final de 2018. O item tem forte influência no IPCA devido à importância para famílias e à quantidade de pessoas que utilizam o sistema diariamente.

Ainda em agosto a capital mineira começou a praticar uma série de modalidades da tarifa zero no ônibus. No início do mês, por exemplo, passou a valer a gratuidade para estudantes do ensino médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), e para mulheres em situação de violência doméstica. No entanto, ainda não é possível notar um impacto da medida no IPCA.

"São públicos bem restritos que não impactam na redução do bilhete médio calculado. O impacto é quase nenhum no índice de inflação porque a grande maioria das pessoas vai continuar pagando a tarifa convencional", explica Antunes. O peso do transporte é ainda maior no Índice de Preços ao Consumidor Restrito (IPCR), que considera os gastos das famílias com renda de até cinco salários mínimos, e também teve uma queda de 0,99% no último mês em BH. Nesse índice, a variação no item "Tarifa de ônibus urbano" retratou 6,44%.

Até o momento, o IPCA na capital mineira teve um aumento de 4,35% no ano, sendo que o acumulado nos últimos 12 meses chega em 6%, seguindo uma tendência nacional de estabilidade entre 5% e 7%, mas ainda é esperado um aumento de preços no fim do ano. "A tendência é ficar um pouco mais controlado, não se sabe até que nível. É comum no final de ano haver aumento de preços por causa do movimento das festas. Uma maior deflação será apenas se acontecer algo muito extraordinário", completa o pesquisador do Ipead.

O levantamento ainda revela que a deflação é puxada pela alimentação na residência e produtos administrados. O primeiro grupo teve queda de 1,11% em comparação com o último mês, acumulando uma redução de 3,14% no ano. O segundo grupo teve uma redução de 0,77%, compreendendo transporte, comunicação, energia elétrica, combustíveis, água e IPTU. Por outro lado, se alimentar fora de casa mantém uma trajetória de alta. O maior aumento foi de bebidas em bares e restaurantes, com uma alta de 3,15%. Nos últimos 12 meses a categoria registrou uma inflação de 15,12%.

CONFIANÇA O Ipead divulgou também ontem que a confiança dos consumidores de Belo Horizonte aumentou em agosto. O Índice de Confiança do Consumidor de Belo Horizonte (ICC-BH) aumentou 2,79% em comparação com julho, chegando aos 45,34 pontos. De acordo com o Ipead, esse crescimento na confiança dos consumidores foi influenciado principalmente pelo aumento do emprego, que subiu 8,16%, e pela melhora da situação econômica do país, que teve um acréscimo de 4,61% em relação a julho.

Com o resultado de agosto, o ICC-BH está no maior patamar do ano se representa o segundo maior percentual desde dezembro de 2022. No decorrer de 2023, o ICC-BH ainda registra uma diminuição de 1,01%. No entanto, nos últimos doze meses, houve um aumento total de 14,11%. Embora o nível de confiança venha registrando melhora, a percepção dos consumidores em relação à inflação, emprego e situação econômica do país ainda está abaixo de 50, patamar que representa a mudança de pessimismo para otimismo.

ANDERSON FRETAS/PRESS - 6/7/23

Redução na tarifa de ônibus urbano foi um dos principais fatores para a queda do IPCA-BH em agosto

DRAGÃO SEM FÔLEGO

CINCO CONTRIBUIÇÕES POSITIVAS E NEGATIVAS PARA A INFLAÇÃO EM BH EM AGOSTO

✓ MAIORES ALTAS

Produtos/Serviços	Variação de preço (%)	Contribuição no IPCA (p.p.)
Refeição fora de casa	5,51	0,07
Brinquedos	9,49	0,02
Remédio para diabetes	10,46	0,02
Cerveja em bares	4,41	0,02
Roupa feminina	13,33	0,02

✓ MAIORES QUEDAS

Produtos/Serviços	Variação de preço (%)	Contribuição no IPCA (p.p.)
Excursões	-6,07	-0,19
Ônibus, urbano, Belo Horizonte	-6,44	-0,16
Lanche	-3,91	-0,06
Tapete	-8,85	-0,04
Leite	-2,70	-0,03

FONTE: IPEAD/UFMG

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia **Pagina:** 7

Copyright © Clipclap 2025.